

# **Ludicidade no ambiente hospitalar por meio de atividade extensionista desenvolvida na Universidade Federal de Alfenas: relato de experiência**

*Playfulness in the hospital environment through extension activity developed in the Federal University of Alfenas, State of Minas Gerais, Brazil: experience report*

Thaline Reis Tavares<sup>1</sup>  
Ana Cristina Gonçalves Ferreira<sup>2</sup>  
Fábio de Souza Terra<sup>3</sup>  
Zélia Marilda Rodrigues Resck<sup>4</sup>

## **RESUMO**

Este relato de experiência objetiva descrever as vivências de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Campus de Alfenas, como doutores palhaços, membros do projeto de extensão denominado “Cuidando da Gente: atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado”. Essa ação extensionista é uma atividade vinculada ao Programa Condições Crônicas: Cuidados Inovadores. Aliando ludicidade e teoria do autocuidado, o projeto atinge, desde 1998, pacientes, familiares, cuidadores e profissionais da saúde em uma instituição hospitalar conveniada com a UNIFAL-MG. Contudo, no ano de 2020, devido à COVID-19, o projeto viu a necessidade de renovação de suas atividades e desde então atinge um novo público por meio das redes sociais. Trabalhar com atividades lúdicas, tanto no ambiente hospitalar quanto no ambiente virtual, permite aos discentes contribuir para o bem-estar da comunidade e exercer sua função social. Ademais, o projeto de extensão tem papel fundamental na estimulação do autocuidado dos estudantes membros da equipe, com o objetivo de valorizar a autoestima e estruturar a trajetória acadêmica.

**Palavras-chave:** Atividades Extensionistas. Ambiente Hospitalar. Doutores Palhaços. Ludicidade.

## **ABSTRACT**

This experience report aims to describe the experiences of students from Nursing, Biomedicine, Medicine, Pharmacy, Dentistry, and Physiotherapy Courses, of the Federal

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil; coordenadora do projeto de extensão “Cuidando da Gente: atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado”; presidente da Liga de Atenção Primária à Saúde (LIGAPS/UNIFAL); bolsista do projeto de extensão: Ações dialógicas no Presídio de Alfenas-MG: educação e transformação social. (thaline.tavares@sou.unifal-mg.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil; subcoordenadora do projeto de extensão “Cuidando da Gente: atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado”; membro da Liga Interdisciplinar de Cuidados Paliativos (LICP/UNIFAL) e do Centro Interdisciplinar de Estudos em Cuidados Paliativos. (ana.goncalves@sou.unifal-mg.edu.br).

<sup>3</sup> Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil; professor associado da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. (ana.goncalves@sou.unifal-mg.edu.br).

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na Universidade de São Paulo, Brasil; professora associada da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. (zmrresck57@gmail.com).

University of Alfenas (UNIFAL-MG), State of Minas Gerais, Brazil, as clown doctors who are members of the extension project called “Taking Care of People: playful activities in minimizing tensions in the hospital environment and teaching self-care”. This extension action is an activity linked to the Program Chronic Conditions: Innovative Care. Combining playfulness with the theory of self-care, the project has been reaching patients, family members, caregivers and health professionals since 1998 in a hospital institution affiliated with the UNIFAL. However, in 2020, due to the COVID-19, the extension project sees the need to renew its activities and has, since then, reached a new audience through social networks. Working with recreational activities both in the hospital and in the virtual environment, allows students to contribute to the well-being of the community, in addition to developing their role in society. In addition, the extension project has a fundamental role in stimulating the self-care of student team members, with the aim of enhancing self-esteem and offering support during an academic trajectory.

**Keywords:** Extension Activities. Hospital Environment. Clown Doctors. Playfulness.

## INTRODUÇÃO

As atividades de extensão permitem ao universitário um desenvolvimento além do *campus* da universidade, proporcionando a interação com a comunidade por meio de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, são formuladas as diretrizes de Interação Dialógica, de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, de Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, de Impacto na Formação do Estudante e de Impacto e Transformação Social (FORPROEX, 2012, p. 29).

Dessa forma, todas as diretrizes possuem suas contribuições para o desenvolvimento da cidadania do discente e do papel social da universidade na sociedade, sendo assim, a interação dialógica permite uma troca de saberes entre universidade e sociedade. Já a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, elas proporcionam a integração do conhecimento e das práticas profissionais. Outra diretriz que se destaca é a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a qual possibilita a relação entre as três esferas, por meio dos projetos e programas de extensão universitária, o que contribuiu para a trajetória acadêmica e preparando o estudante para a vida profissional, seja na área das práticas, da pesquisa ou do ensino (FORPROEX, 2012).

Além disso, o impacto das ações extensionistas na formação acadêmica é fundamental, uma vez que são por essas práticas que serão viabilizadas atividades que aproximam universidade e comunidade. As oportunidades de vivenciar, ou observar, experiências teorizadas na sala de aula é um ganho extremo para o discente. Dessa maneira, as ações aprimoram o desenvolvimento dele enquanto pessoa em sociedade, e proporcionam

novas visões de pesquisa junto à comunidade e à Universidade. Além dos diversos atributos mencionados anteriormente, que contribuem para as habilidades acadêmicas e para a formação profissional, também há a colaboração para uma transformação social (CANON; PELEGRINELLI, 2019; BRITO E SILVA *et al.*, 2019).

Os projetos de extensão abordam diferentes temáticas dentro e fora da Universidade, porém, muitas vezes, não são inseridos nas grades curriculares e, portanto, são pouco conhecidos e pouco desenvolvidos pelos discentes. Nesse sentido, uma docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL/MG, vislumbrou a oportunidade de criar, em 1998, o projeto de extensão denominado “Cuidando da Gente: atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado”, o qual tem como objetivo minimizar a ansiedade da hospitalização e da doença por meio de atividades lúdicas, e do ensino do autocuidado para a valorização da autoestima e da vida.

O lúdico na área hospitalar pode auxiliar na minimização de sensações negativas comuns nesse ambiente, além de proporcionar experiências benéficas, uma vez que contribui para a recuperação da saúde por meio de brincadeiras. Dessa forma, é possível aos hospitalizados criar vínculos com os profissionais de saúde ou com as outras pessoas que irão desenvolver os cuidados necessários, além de promover sensações de prazer durante as brincadeiras. Para tanto, há uma contribuição da ludicidade durante a vivência hospitalar, pois o ambiente se torna menos estressante e traumático, o que pode resultar numa maior aceitação ao tratamento pelo paciente, bem como minimizar a ansiedade durante o período de internação e, conseqüentemente, favorecer uma melhor recuperação (RODRIGUES; SIMÕES; PRODOCIMO, 2019).

Nesse contexto da ludicidade em ambientes hospitalares, é fundamental informar que, em 1991, o ator, empreendedor social e palhaço, Wellington Nogueira, fundou a Doutores da Alegria no Brasil, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que trouxe a palhaçaria para a área da saúde. Atualmente, as ações realizadas pelo grupo dos Doutores da Alegria vão além do hospital, e abrangem outros públicos em espetáculos e intervenções urbanas, tendo sempre a linguagem do palhaço como alicerce. Em vista disso, o grupo é reconhecido e premiado no mundo todo, principalmente pela contribuição na humanização dentro do ambiente hospitalar (DOUTORES DA ALEGRIA, 2021).

O ambiente hospitalar é um espaço que pode desencadear sentimentos negativos, como estresse, medo e angústia, visto que, na maioria das vezes, o motivo da internação se dá por situações complicadas relacionadas à morbidade (FERREIRA *et al.*, 2021; ARAÚJO *et al.*, 2017). Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência como doutores

palhaços de estudantes universitários membros do projeto de extensão supracitado, em uma instituição hospitalar que, sendo conveniada com a UNIFAL-MG, é o espaço de atuação dos extensionistas.

Esse trabalho se mostra relevante à medida que enfatiza a importância da minimização da ansiedade durante o processo de hospitalização e de doença. Ademais, o projeto é uma forma de desmistificar a imagem rígida dos profissionais de saúde, utilizando as atividades lúdicas que abrangem papoterapia, musicoterapia e risoterapia. Por fim, a ação extensionista enfatiza a relevância do autocuidado aos discentes para a valorização da autoestima, pelo que a ação também é suporte durante a trajetória universitária.

### **Relato de experiência da atividade extensionista**

O projeto de extensão denominado “Cuidando da Gente: atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado” foi criado no ano de 1998, e atua como atividade extensionista desde então.

Em 2005, por meio da Lei Federal nº 11.154, de 29 de julho de 2005, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – Centro Universitário Federal (EFOA/CEUFE) tornou-se Universidade Federal de Alfenas, adotando a sigla UNIFAL-MG. Por conseguinte, diversos cursos foram oferecidos pela instituição com a missão de zelar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos projetos afins uma integração à multidisciplinaridade (BRASIL, 2005).

No ano de 2015, o projeto passou a ser vinculado ao Programa de Extensão “Condições Crônicas: Cuidados Inovadores”, juntamente com outros quatro projetos cuja temática de condições crônicas constitui o eixo principal. A partir do ano de 2017, foi integrado ao projeto a Terapia Comunitária Integrativa (TCI). A prática é originária do Brasil e foi proposta pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1987. Além disso, é conceituada pelo Ministério da Saúde como uma abordagem psicossocial avançada (BOARETTO; SILVA; MARTINS, 2020).

As atividades do Projeto “Cuidando da Gente” são embasadas por dois eixos teóricos que fundamentam as práticas, sendo elas: os Doutores da Alegria, que introduziram a arte da palhaçaria no ambiente hospitalar; e a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que possui como propósito estimular a pessoa, ou seja, os participantes do projeto, extensionistas e população atendida, a identificarem as necessidades humanas básicas, a praticarem o autocuidado e a buscarem seu bem-estar (OREM, 1991; SILVA, 2021).

Em 2021, o projeto conta com 23 membros, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia da UNIFAL-MG, proporcionando o exercício do trabalho em equipe interdisciplinar. Para uma melhor organização e funcionamento da ação extensionista, são escolhidos entre os participantes de três a cinco coordenadores, discentes que demonstraram responsabilidade e comprometimento com o Projeto, para que estejam à frente de decisões e compromissos a serem desempenhados. Além disso, conta também com a presença de uma professora coordenadora e um professor coordenador adjunto, ambos da Escola de Enfermagem da UNIFAL/MG, que são os responsáveis pelo planejamento e pelo desenvolvimento do projeto, e administram junto com os discentes coordenadores as atividades extensionistas. A coordenação é encarregada de organizar o cronograma de atividades semestrais, dividir o grupo em duas turmas (A e B), subdividir cada turma em trios ou duplas de doutores palhaços, repassar todas as programações para o restante do grupo, fazer a distribuição pelos setores do hospital durante as visitas, além de ser um suporte aos participantes envolvidos.

O processo seletivo para novos membros do projeto ocorre anualmente e consta de basicamente duas fases. A primeira comporta uma dinâmica que visa conhecer as habilidades de improviso e a ludicidade dos discentes. Já a segunda fase tem como objetivo avaliar a empatia, a compaixão e a capacidade de enfrentar situações inesperadas, visto que essa parte da seleção se dá por meio de simulações de situações experienciadas durante as visitas pelos doutores palhaços no hospital. Todos os extensionistas participam da seleção de novos membros, votando e colocando suas impressões sobre os candidatos, porém a equipe de coordenação é quem declara os aprovados. Após o processo seletivo, os aprovados irão compreender todos os pilares do projeto, além disso, sempre são realizadas capacitações com profissionais de artes cênicas, que irão auxiliar os discentes a desenvolverem sua identidade de palhaço.

O projeto perpassa pelas diretrizes de ensino-pesquisa-extensão. Sendo assim, no âmbito das atividades de ensino, são desenvolvidos estudos durante as reuniões sobre temas referentes à integralidade do cuidado, ao acolhimento, à humanização, ao relacionamento e à interação profissional à clientela, além da discussão acerca da ludicidade como suporte na terapêutica. Esses são temas transversais importantes na formação de profissionais para o cuidado de pessoas. Logo, permite que os discentes desenvolvam o exercício da Teoria do Autocuidado e o trabalho em equipe multiprofissional com foco no ser humano, na pessoa, e no respeito à cidadania.

A ação conjunta do projeto “Cuidando da Gente” e do programa “Condições Crônicas: cuidados inovadores” desenvolveu, nos últimos cinco anos, atividades de pesquisa com publicação em revistas indexadas, contribuindo para a difusão do conhecimento na área da saúde. Além disso, são desenvolvidos trabalhos de conclusão de curso e iniciações científicas relacionados à temática trabalhada.

As atividades extensionistas abrangem a comunidade acadêmica e a comunidade externa à UNIFAL-MG. No interior da universidade, são realizadas diversas participações em eventos como mostras culturais, além de parcerias com outros cursos da instituição, em campanhas como Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Além disso, são realizadas comemorações mensais, como Páscoa, Festa Junina, Dia das Mães, Dia dos Pais, Natal e apresentações das atividades desenvolvidas em escolas e comunidade externa. Nos últimos anos, o projeto tem realizado, durante o Setembro Amarelo, intervenções em um Centro de Vivência do Município próximo ao antigo Terminal Rodoviário, abrangendo a comunidade externa de uma forma diferenciada. Por meio de folhetos explicativos, mensagens e conversas, o grupo aborda a população utilizando a ludicidade com o intuito de levar informação e conscientização acerca da prevenção do suicídio.

Ademais, também há ações realizadas apenas para os integrantes do projeto. As reuniões internas acontecem quinzenalmente em horário e data estipulados pelo calendário proposto, durante as quais os extensionistas costumam relatar a importância do projeto “Cuidando da Gente” em suas vidas, tanto acadêmica quanto pessoal. Muitos descrevem as atividades como uma forma de entrar em contato com realidades diferentes, aprendizados e valorização de suas vidas. Além de ser um auxílio para o prosseguimento de suas formações acadêmicas, visto que muitas vezes os estudantes possuem momentos de apreensão e de dificuldades. As reuniões são momentos de descontração, nos quais eles se sentem acolhidos pelo restante do grupo. Sendo assim, essa ação extensionista, além de ser suporte e acolhimento aos pacientes, familiares e profissionais da saúde, também é amparo aos participantes do projeto.

Nesses encontros, são proporcionadas dinâmicas para aprimoramento do lado lúdico, aproximação dos discentes e professores, relaxamento, além de trocas de experiências. Para além das dinâmicas, também são possibilitados momentos de autocuidado entre os membros do projeto, visto a ideia de que só é possível cuidar do próximo se antes houver um cuidado pessoal. Para que esses momentos ocorram, é realizada a TCI como forma de fortalecimento de competências psicoemocionais no enfrentamento de desafios e conflitos que surgem nas visitas, no convívio com as pessoas, seja na vida pessoal e/ou acadêmica dos participantes.

Essa prática propicia aos extensionistas um momento para troca de experiências, e tem se mostrado benéfica no controle da ansiedade e da depressão, mediante um acolhimento terapêutico em grupo (BOARETTO; SILVA; MARTINS, 2020). Portanto, a prática é utilizada no projeto como uma oportunidade de construir estratégias de fortalecimento das habilidades psico-socioemocionais que incorporam a inteligência emocional dos participantes.

Aos sábados, no período de 13h às 17h, as visitas do projeto são executadas pelos doutores palhaços nos setores do Hospital. O projeto de extensão possui dentro da instituição um armário com todos os acessórios, brinquedos, maquiagens e adereços que são utilizados para compor a identidade do palhaço, portanto, todos os acadêmicos extensionistas se preparam juntos para as visitas, como forma de interação prévia entre eles. Os setores de internação são divididos em: Ala Feminina, Ala Masculina, Ala Oncológica, Maternidade e Setor de Convênios. Cada dupla ou trio fica responsável por um setor, sendo que aqueles doutores palhaços que finalizam suas atividades devem sempre auxiliar os seus colegas em outras alas até que todo o grupo encerre as visitas.

Durante as atividades no hospital, alguns cuidados precisam ser considerados. É necessário que os doutores palhaços conversem com a equipe de profissionais para certificar se há alguma restrição para as visitas, ou se há outros fatores a serem considerados além dos já conhecidos. Vale ressaltar que as atividades realizadas também abordam os colaboradores do Hospital, como forma de aliviar a tensão do ambiente hospitalar. Ademais, é importante destacar que as visitas só acontecem quando os pacientes e os familiares aceitam; contudo, os doutores sempre deixam mensagens, origamis e bexigas nos quartos que funcionam tanto como lembranças para quem os recebeu quanto como indicativos de que por ali passaram.

Durante as visitas hospitalares, é possível experienciar momentos de grande emoção, tanto para os extensionistas presentes quanto para os pacientes e familiares. Em uma das ações a cuidadora revelou aos doutores palhaços que o seu familiar, antes de adoecer, cantava em uma igreja, porém, com o progresso da doença, já não tinha forças para tal atividade. Sendo assim, os acadêmicos iniciaram uma canção admirada pelo enfermo e lhe pediram para que os acompanhasse. Após algumas tentativas, finalmente ele conseguiu cantar grande parte da música, emocionando a todos os presentes no momento.

Até o ano de 2019, os atendimentos realizados pelo Projeto “Cuidando da Gente” foram presenciais, abrangendo pacientes, familiares, cuidadores, funcionários do hospital e comunidade externa.

## **Atividades extensionistas por meio de ensino remoto durante a pandemia da COVID-19**

O projeto de extensão percorreu um longo caminho desde 1998 até os dias atuais, sendo assim, diversas mudanças foram necessárias para que a ação continuasse sendo realizada de forma proveitosa e coetânea. No dia 18 de março de 2020, a UNIFAL-MG declarou, por meio de uma nota à comunidade acadêmica, a suspensão das aulas presenciais e das atividades presenciais dos programas, projetos, cursos e eventos de extensão universitária, como medida de prevenção contra a Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19) (SALGADO, 2020a; SALGADO, 2020b). Frente a essa realidade, foram necessárias diversas mudanças, o que obrigou à reformulação do projeto para que continuasse a executar suas ações. As redes sociais são aliadas fundamentais nesse momento, visto que a partir de plataformas como *Instagram* (@cuidandodagente.unifalmg) e *Facebook* (@projetocuidandodagente.unifalmg), o projeto “Cuidando da Gente” consegue chegar a um grande número de pessoas por meio de vídeos e de brincadeiras realizadas pelos doutores palhaços.

Em 2020, mais de vinte vídeos foram produzidos e postados no perfil do projeto no *Instagram*, alcançando centenas de visualizações, representando o público que é atendido de forma remota, proporcionando maior conhecimento por meio da ludicidade de diversos temas importantes da área da saúde. O conteúdo das publicações foi escolhido pelos próprios discentes, sempre prezando pelo respeito e pelo cumprimento de regras previamente comunicadas.

Os vídeos foram uma forma de dar continuidade às atividades, mas também de não deixar com que os participantes perdessem a interação com o seu próprio doutor palhaço, além de proporcionar entretenimento à população e até mesmo informações de um modo descontraído, como foi o caso de uma paródia com uma música atual para lembrar a importância das medidas de proteção preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da pandemia. Os vídeos, em sua maioria, se baseiam em contação de histórias, realização de paródias, demonstração da vida cotidiana de uma forma espontânea e divertida, além de dublagens, que se tornaram muito comuns nas redes sociais nos últimos tempos. Ademais, foram postadas diversas fotos do grupo no Hospital antes da pandemia, como forma de demonstrar o carinho e a saudade das atividades presenciais.

A comunidade externa demonstra grande carinho e respeito aos discentes participantes do projeto. Corriqueiramente, familiares e pacientes entram em contato por meio das redes sociais para agradecer a visita realizada, além de parabenizar a iniciativa. Além disso, as



peças hospitalizadas e os profissionais da saúde declaram a importância de um momento lúdico em meio ao estresse frente às situações de morbimortalidade vividas no ambiente hospitalar.

## **REFLEXÃO TEÓRICA**

A literatura registra a importância da atividade lúdica nos ambientes hospitalares, uma vez que o lúdico pode auxiliar os pacientes, os familiares e os cuidadores a percorrerem o processo saúde-doença. Afinal, o espaço hospitalar traz rompimentos significativos do paciente com sua vida e com a sociedade, transformações do ambiente físico, além de medidas terapêuticas muitas vezes desconfortáveis e agressivas que podem ser minimizadas com a ludicidade (ANGELI; LUVIZARO; GALHEIGO, 2012). As brincadeiras possuem um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, sendo assim, mudanças emocionais e físicas advindas com a hospitalização podem ser minimizadas com o lúdico (BORGES; BRAMATTI, 2020).

O projeto de extensão apresentado neste artigo, além de embasar suas atividades na ludicidade, também utiliza a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem como pilar (OREM, 1991; SILVA *et al.*, 2021). Essa teoria enfatiza a importância dos cuidados realizados pelos indivíduos com o intuito de promover atividades que mantenham a vida, o bem-estar e a saúde (BEZERRA *et al.*, 2018).

Durante a hospitalização, as atividades de autocuidado são específicas para cada pessoa e possibilitam o autocontrole e o autoconhecimento, além de proporcionar maior autonomia aos pacientes (HERNÁNDEZ; PACHECO; LARREYNAGA, 2017). Logo, para os estudantes, de acordo com pesquisa de Morales e Chavac (2020), o autocuidado propicia a melhora da saúde mental, além da redução dos níveis de fadiga mental e estresse. As atividades de autocuidado têm se mostrado pouco prevalentes no ambiente universitário, contudo, os discentes compreendem a importância da implementação dessas ações em nível institucional.

Durante as ações do projeto “Cuidando da Gente”, os acadêmicos compreendem também a relevância do trabalho interdisciplinar, visto que o projeto engloba todos os cursos oferecidos pela universidade. Esse modelo de atenção permeia o conceito de integralidade no cuidado, pelo que diferentes contribuições e olhares podem auxiliar no cuidado ao paciente, além de possibilitar uma rica troca de saberes entre as áreas envolvidas. A interdisciplinaridade favorece o atendimento humanizado, respeitando a individualidade e

proporcionando um atendimento integral, tendo sempre como foco a melhor assistência prestada ao paciente (HORST; ORZECOWSKI, 2017).

Os projetos de extensão possuem como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão, e têm se mostrado uma forma potente de formação acadêmico-profissional, uma vez que abordam a teoria e a prática. Portanto, são programas/projetos completos que perpassam por diferentes maneiras ao ensinar, além de possibilitar uma aproximação entre universidade e comunidade. Diante da proposta da extensão, tem-se a responsabilidade em contribuir com a formação profissional dos extensionistas, uma vez que é na realização das respectivas atividades que os acadêmicos entram em contato com a prática, muitas vezes antes mesmo de estágio obrigatório e práticas curriculares (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

Por meio de atividades extensionistas combinadas às pesquisas, é possível, pela parceria com a comunidade, a troca de saberes e a transformação mútua. É por meio dessas pesquisas, como Iniciações Científicas (IC) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que a extensão terá embasamento para discussões dentro do âmbito do ensino, sendo assim, a indissociabilidade e a interdisciplinaridade se tornam presentes em todas as atividades extensionistas (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Em um estudo realizado com acadêmicos participantes de um projeto de extensão no qual realizavam a TCI com seus membros, foram demonstrados os impactos que essa prática traz em suas vidas. Observou-se que foram encontradas formas de apoio para o enfrentamento de situações vivenciadas no seu cotidiano, dentro da perspectiva pessoal e acadêmica. Além de benefícios como a transformação pessoal, o aumento da autoestima e a valorização pessoal (MATOS, 2016). Tendo em vista as contribuições que a TCI oferece ao participante, realizar esse espaço de acolhimento durante as reuniões reflete o cuidado que o presente projeto possui com seus extensionistas.

Outro estudo sobre a TCI na extensão universitária relata os benefícios observados, a exemplo de uma rede de apoio emocional entre os participantes, que contribui para o fortalecimento dessas relações, reflexões da realidade, autocuidado e autoconhecimento. Porém, é demonstrado também que há uma defasagem na literatura, há poucos artigos atualizados sobre extensão universitária e sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial a TCI. Dessa maneira, sugerem-se novas pesquisas sobre essa temática, tendo em vista seus benefícios para os membros (ARAÚJO, 2019).

A participação em eventos científicos possui contribuições na jornada acadêmica, porém, é necessário que o estudante participe em outras atividades acadêmicas além da sala

de aula. Um estudo demonstrou que os docentes são os maiores incentivadores nesse campo, e os discentes que participam têm fortes potenciais para terem um diferencial em sua formação acadêmica. É ressaltado ainda que, apesar de os eventos científicos terem grande representatividade no assunto, é um campo pouco explorado em pesquisas publicadas (LACERDA *et al.*, 2008).

As atividades lúdicas necessitam de criatividade, autoria e arte para as respectivas ações. As brincadeiras e os jogos permitem uma maior interação social entre os participantes, promovendo-lhes a aproximação. Na universidade, as capacitações com atividades lúdicas causam esse efeito entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a troca de experiências (MOTA *et al.*, 2012; D'ÁVILA, 2014).

Com a pandemia da COVID-19, foi necessário adotar o distanciamento físico a fim de diminuir a disseminação da doença. Em vista disso, as universidades tiveram que interromper as aulas presenciais e, conseqüentemente, as atuações de forma física em projeto de extensão. Dessa forma, as redes sociais se tornaram aliadas para a aproximação dos profissionais de saúde com os pacientes, como no caso do projeto de extensão de atendimento de crianças e de adolescentes com Fissuras Labiopalatinas, em que passaram a trabalhar com o *Instagram*, divulgando o conteúdo com base em evidências científicas, com as orientações e as apresentações de produções científicas do grupo. Logo, as ações do projeto de extensão conseguiram atender ao público, amplificando o acesso à promoção, prevenção e reabilitação (CARDOSO *et al.*, 2021).

Outro projeto de extensão que utilizou o *Instagram* como instrumento para a continuidade das ações extensionistas é o denominado “Espaço Educativo para o Cuidado de Mãe e Bebê”. O maior desafio é atingir, sensibilizar e manter o público-alvo durante essa jornada. Ainda ressalta a importância de manter os esforços a fim de reduzir a propagação do vírus e a necessidade de mudanças frente a novas situações, como está acontecendo nas universidades, destacando a importância da extensão universitária (ROCHA *et al.*, 2020).

Agora, por meio da interação nas redes sociais, é necessário avaliar a aceitação dessa ferramenta pela população. Para Barz *et al.* (2020), apesar de ser uma forma de comunicação e de divulgação de informações, é crucial compreender se o público-alvo aceita e compreende as informações recebidas. Dessa forma, a universidade consegue manter uma relação de benefício mútuo com a comunidade e a ligação mais direta é proporcionada pelas ações extensionistas, demonstrando o papel da universidade para com a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização das atividades do projeto “Cuidando da Gente”, constata-se a relevância da ludicidade no ambiente hospitalar como forma de minimização do estresse e do sofrimento de pacientes, familiares, cuidadores e profissionais que atuam na Instituição Hospitalar receptora do projeto, além de permitir uma construção de vínculo entre eles. Ademais, as ações remotas do projeto realizadas a partir do ano de 2020, por meio das mídias sociais, alcançaram um maior público-alvo, além de atingirem uma população diferente da abordada anteriormente.

Os membros do projeto participaram de oficinas, de capacitações e de encontros *on-line* com a realização da TCI, o que impactou positivamente para o autocuidado e bem-estar dos extensionistas. Este projeto também permite aos discentes uma articulação entre ensino-pesquisa-extensão, além de contribuir com a interdisciplinaridade para que os participantes do projeto desenvolvam as habilidades necessárias para trabalhar em grupo e também aperfeiçoar a comunicação entre os membros da equipe.

A comunidade externa demonstra grande apreço pelo trabalho realizado pelos discentes como doutores palhaços, visto que a partir das técnicas de risoterapia, de musicoterapia e de papoterapia esses doutores conseguem realizar uma abordagem humanizada à sua clientela, demonstrando o compromisso com a comunidade no desenvolvimento da cidadania e do papel social da universidade na sociedade.

Dessa forma, destaca-se a importância que o presente projeto de extensão possui, trazendo benefícios para a comunidade externa, para os discentes e os docentes, resultando no processo de aprendizado, na interdisciplinaridade, no amadurecimento profissional com enfoque na humanização e nas vivências pessoais.

## REFERÊNCIAS

ANGELI, A. A. C.; LUVIZARO, N. A.; GALHEIGO, S. M. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a arte da cuidar em terapia ocupacional no hospital. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 261-272, mar. 2012. Doi: 10.1590/S1414-32832012005000016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/pBCrBDcpGFT7VnbgWDFJcZH/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ARAÚJO, G. L. da S. **Terapia Comunitária Integrativa na extensão universitária: um relato de experiência**. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação em Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité/PB, 2019.

ARAÚJO, R. A. S. de *et al.* Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: relato de experiência. **Interfaces**, Pampulha, v. 5, n. 1, p. 166-179, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19000/16014>. Acesso em: 6 abr. 2021.

BARZ, M. *et al.* A extensão universitária através das mídias sociais. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2020, Itaquí. **Anais [...]**. Itaquí-RS: Unipampa, 2020. Disponível em: [https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/22562/etp1\\_resumo\\_expandido\\_22562.pdf](https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/22562/etp1_resumo_expandido_22562.pdf). Acesso em: 21 maio 2021.

BEZERRA, M. L. R., *et al.* Aplicabilidade da Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC**, Uberlândia, v. 9, n. 16, jan. 2018. Doi: 10.14295/jmphc.v9i0.538. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/538>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BOARETTO, J. P.; SILVA, M. Z. da; MARTINS, E. A. P. Ansiedade e depressão na universidade: contribuições da Terapia Comunitária Integrativa. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 296-310, set. 2020. Doi: 10.26673/tes.v16iesp.1.14309. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14309>. Acesso em: 6 abr. 2021.

BORGES, G. S.; BRAMATTI, R. A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar. **FAG Journal of Health**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 461-465, set. 2020. Doi: 10.35984/fjh.v2i4.254. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/254>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.154, de 29 de julho de 2005. Dispõe sobre a transformação da Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – Centro Universitário Federal – EFOA/CEUFE em Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 ago. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/L11154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11154.htm). Acesso em: 4 abr. 2021.

BRITO E SILVA, A. L. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE**, Teresina, v. 13, out. 2019. Doi: 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-15, 2019. Doi: 10.5216/revufg.v19.59799. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59799>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CARDOSO, M. C. *et al.* Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de covid-19. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 551-558, jan./abr. 2021. Doi: 10.15210/ee.v26i1.19640. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 17 maio 2021.

D'ÁVILA, C. M. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. **Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2014. Doi: 10.9771/2317-1219rf.v3i2.9164. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9164/8968>. Acesso em: 17 maio 2021.

DOUTORES DA ALEGRIA. **Sobre Doutores**. Disponível em: [https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/?gclid=CjwKCAjwu5CDBhB9EiwA0w6sLUEpF3gRYbciFY-CsqFoBATXPgdZBOEXOdhNNhqN2IOmdPmkZ8k\\_ZhoC5g4QAvD\\_BwE](https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-doutores/?gclid=CjwKCAjwu5CDBhB9EiwA0w6sLUEpF3gRYbciFY-CsqFoBATXPgdZBOEXOdhNNhqN2IOmdPmkZ8k_ZhoC5g4QAvD_BwE). Acesso em: 30 mar. 2021.

FERREIRA, J. D. de O. *et al.* Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 1, p. 147-163, jan. 2021. Doi: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011>. Acesso em: 6 abr. 2021.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

HERNÁNDEZ, Y. N.; PACHECO, J. A. C.; LARREYNAGA, M. R. La teoría Déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. **Gac Méd Espirit**, Sancti Spíritus, v. 19, n. 3, p. 89-100, set. 2017. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1608-89212017000300009](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212017000300009). Acesso em: 22 abr. 2021.

HORST, V. S. B.; ORZECOWSKI, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 3, n. 1, p. 192-201, abr. 2017. Doi: 10.24115/S2446-6220201731230p.192-201. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/295>. Acesso em: 22 abr. 2021.

LACERDA, A. L de *et al.* A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 17 maio 2021.

MANCHUR, J; SURIANI, A. L.; CUNHA, M. C. A. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151730016.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MATOS, M. L. **Terapia Comunitária Integrativa e seu significado na vida de discentes: um encontro de experiências**. 2016. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação em Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité/PB, 2016.

MORALES, A. Y. X.; CHAVAC, M. I. C. El autocuidado emocional en la educación superior. **Revista Científica Internacional**, Guatemala, v. 3, n. 1, p. 59-65, ago. 2020. Doi: 10.46734/revcientifica.v3i1.19. Disponível em: <https://revista-cientifica-internacional.org/index.php/revista/article/view/19>. Acesso em 22 abr. 2021.

MOTA, G. M. *et al.* A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “doutor palhaço” em um hospital universitário. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 25-32, abr./jun., 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40823252006.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 4th. ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc., 1991.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. de A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 52-54, jan./abr. 2017. Doi: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i1.0004. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097>. Acesso em: 23 abr. 2021.

ROCHA, C. R. *et al.* A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 261-269, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288>. Acesso em: 17 maio 2021.

RODRIGUES, J. C.; SIMÕES, R. M. R.; PRODOCIMO, E. O lúdico no ambiente da classe hospitalar: um estudo de revisão. **REFACS**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 390-400, jul./set. 2019. Doi: 10.18554/refacs.v7i3.3336. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/3336>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SALGADO, I. **Extensão universitária: suspensão de atividades de programas, projetos, cursos e eventos**. 2020. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2020/03/17/nota-da-pro-reitoria-de-extensao-a-comunidade-academica/>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SALGADO, I. **Nota à comunidade acadêmica: UNIFAL-MG suspende aulas presenciais a partir do dia 18 de março**. 2020. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2020/03/16/nota-a-comunidade-academica-unifal-mg-suspende-aulas-presenciais-a-partir-do-dia-18-de-marco/>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SILVA, K. P. S. da *et al.* Autocuidado à luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 3 abr. 2021. Doi: 10.34117/bjdv7n3-047. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27562>. Acesso em: 28 jul. 2021.

Submetido em 1º de junho de 2021.

Aprovado em 21 de julho de 2021.